

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5	45
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017	
<ul style="list-style-type: none"> Agatha Soares de Barros de Araújo Thelma Spindola Alan Barboza de Araújo Karen Silva de Sousa Ivete Letícia da Silva Tavares 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922115	
CAPÍTULO 6	54
A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Jailton Luiz Pereira do Nascimento Ana Claudia Queiroz Bonfin José Musse Costa Lima Jereissati Alexandre Nakakura Rosilaine Gomes dos Santos Carlos André Moura Arruda 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922116	
CAPÍTULO 7	66
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
<ul style="list-style-type: none"> Rebeka Maria de Oliveira Belo Monique Oliveira do Nascimento Andrey Vieira de Queiroga Hirla Vanessa Soares de Araújo Tamyres Millena Ferreira Mayara Inácio de Oliveira Gabriela Freire de Almeida Vitorino Karyne Kirley Negromonte Gonçalves Thaís Remígio Figueirêdo Simone Maria Muniz da Silva Bezerra 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922117	
CAPÍTULO 8	83
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO	
<ul style="list-style-type: none"> Caroline Zottele Juliana Dal Ongaro Angela Isabel dos Santos Dullius Tânia Solange Bosi de Souza Magnago 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922118	
CAPÍTULO 9	96
CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Nathália Marques de Andrade Ana Claudia Queiroz Bonfin José Musse Costa Lima Jereissati Carlos André Moura Arruda 	

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguilár
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Augusto César Evelin Rodrigues	
Jociane Cardoso Santos Ferreira	
Jeíse Pereira Rodrigues	
Jumara Andrade de Lima	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
Andréia Pereira dos Santos Gomes	
Bentinelis Braga da Conceição	
Paulliny de Araujo Oliveira	
Rosevalda Cristine Silva Bezerra	
Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães	
Annelyse Barbosa Silva	
Cristiane dos Santos	
Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck	
Igor de Oliveira Lopes	
Isabel Cristina Wingert	
Kátia Fernanda Souza de Souza	
Raquel de Almeida	
Rithiely Allana Bárbaro	
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto	
Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas	
Maria Lúcia Raimondo	
Maria Isabel Raimondo Ferraz	
Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPسيا COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

João Pedro Rodrigues Soares

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Hanna Carolina Aguirre

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Ana Maria Fernandes de Oliveira

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Natalia Orleans Bezerra

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Vanessa Duarte de Souza

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Dandara Novakowski Spigolon

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Giovanna Brichi Pesce

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Heloá Costa Borim Christinelli

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Kely Paviani Stevanato

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Neide Derenzo

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

Tereza Maria Mageroska Vieira

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – Paraná

RESUMO: Visando eliminar a dicotomia entre as demandas populacionais, a realização das ações de saúde e a fragmentação do conhecimento dos profissionais, o Ministério da Saúde, no uso de suas atribuições, criou em 2007 a Política Nacional de Educação Permanente, visando a qualificação efetiva dos profissionais do setor baseado nas demandas reais dos serviços. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos membros da equipe do Projeto Núcleo Multiprofissional de Educação Permanente em Saúde- Foco na Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos (NUMEPS). O NUMEPS teve como objetivo criar um grupo multiprofissional para desenvolver um processo educativo permanente para os profissionais da área da saúde da região noroeste do Paraná. Foi realizado um diagnóstico das necessidades de formação permanente das equipes de saúde e, após, foram planejadas e organizadas oficinas utilizando-se metodologias ativas para trabalhar os temas e problemas detectados. A avaliação das atividades se deu por meio

de um instrumento semiestruturado elaborado pela equipe, além dos produtos de dinâmicas realizadas nas atividades, que permitem verificar o impacto do processo educativo nos participantes. Concluímos que um processo de educação permanente aos profissionais de saúde planejado por uma equipe multiprofissional fortalece o aprendizado e possibilita trocas de experiências e conhecimentos fundamentais para a melhoria da atenção à saúde. Destaca-se que para a equipe do projeto, diversas habilidades e competências foram desenvolvidas, como a melhoria na organização, planejamento, conhecimento teórico científico, comunicação interpessoal, trabalho em equipe, liderança, autonomia e tomada de decisões, competências fundamentais para o profissional de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Promoção da Saúde; Pessoal de saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

PERMANENT HEALTH EDUCACION MULTIPROFISSIONAL CORE– FOCUS ON HEALTH PROMOTION AND DISEASES PREVENTION

ABSTRACT: Aiming to eliminate the dichotomy between population demands, the realization of health actions and the fragmentation of the knowledge of professionals, the Ministry of Health, in the use of its attributions, created in 2007 the National Policy of Permanent Education, aiming at the effective qualification of professionals in the sector based on the real demands of services. The objective of this study is to report on the experience experienced by the members of the Multiprofessional Project for Permanent Education in Health- Focus on Health Promotion and Prevention of Diseases (NUMEPS). NUMEPS aimed to create a multi-professional group to develop a permanent educational process for health professionals in the northwestern region of Paraná. A diagnosis of training needs was continuous training of health teams and, after, workshops were planned and organized using active methodologies to work on problems detected. The evaluation of the activities took place through a semi-structured instrument prepared by the team, in addition to the products of dynamics carried out in the activities, which allow to verify the impact of the educational process on the participants. We conclude that a process of permanent education for health professionals planned by a multiprofessional team strengthens learning and enables exchanges of experiences and knowledge that are fundamental to the improvement of health care. It stands out that for the project team, several skills and competencies were developed, such as improvement in organization, planning, knowledge scientific theoretical knowledge, interpersonal communication, teamwork, leadership, autonomy and decision-making, key competences for the health professional.

KEYWORDS: Permanent Education; Health Promotion; Health Personnel; Health Service Needs and Demands

1 | INTRODUÇÃO

As políticas públicas de saúde acompanharam as mudanças econômicas,

sociais e políticas ao longo da história. Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 80, mudanças significativas no modelo de atenção à saúde têm sido produzidas. (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2017)

A incoerência entre as condições de saúde da população e a organização da oferta dos serviços, têm evidenciado a necessidade premente de investimentos nos processos de formação e qualificação dos profissionais da área, tidos como um dos maiores impasses à consolidação do SUS. Ao longo dos anos 1990, algumas iniciativas foram implantadas nesse campo, entretanto predominou o padrão fragmentado, agravado pela intensa precarização do trabalho em saúde. (FRANÇA, 2017)

A partir de 2003, no âmbito do Ministério da Saúde, quando é criada a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), observam-se avanços no investimento de ações nesse contexto, passam a ser responsável pelo planejamento, coordenação e apoio às atividades relacionadas ao trabalho e à educação na área de saúde. (TEIXEIRA; GONDIM; ARANTES, 2012)

Ainda nesse processo, foi implantada, em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da Portaria GM/ MS nº 198/2004, reformulada posteriormente com a Portaria GM/ MS nº 1.996/ 2007. A PNEPS constitui uma estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento dos seus trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de assumir a regionalização da gestão do SUS, como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas ao enfrentamento das necessidades e dificuldades do sistema. (BRASIL, 2007)

Desse modo, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa transformar e qualificar a atenção à saúde, seus processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços numa perspectiva intersetorial. (FRANÇA, 2017)

Sendo assim, o projeto de extensão intitulado Núcleo Multiprofissional de Educação permanente em Saúde (NUMEPS), teve como objetivo abordar a saúde com uma ação compartilhada entre as diversas áreas de atuação, buscando qualificar profissionais ligados à 14ª Regional de Saúde e demais instituições afins do estado do Paraná.

2 | METODOLOGIA

A Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR- *Campus* de Paranavaí está localizada na região noroeste do estado do Paraná. As atividades de saúde na região são coordenadas pela 14ª Regional de Saúde (RS) do estado, que constitui a instância administrativa intermediária da Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e as Secretarias Municipais de Saúde dos vinte e oito municípios pelos quais a RS em

questão abrange (figura 1), tendo uma população geral de 251.076 habitantes. Além disso, a instituição é parceira da UNESPAR nas ações de formação dos profissionais da atenção primária em saúde e abertura de campos de práticas e estágio.



Figura 1 – Mapa da região de abrangência da 14ª Regional de Saúde do estado do Paraná.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2018

O projeto NUMEPS foi criado para atender as 28 secretarias municipais de saúde da Região Noroeste do Paraná. O projeto foi organizado e desenvolvido em etapas, conforme apresentado a seguir:

1ª etapa: Elaboração e encaminhamento de ofício para as instituições parceiras com a proposta de implantação do Núcleo Multiprofissional de Educação Permanente (NUMEPS) e termo de adesão;

2ª etapa: Realizar reunião com as equipes gestoras e Controle Social. Para sensibilizar e conquistar apoio para implantação e continuidade do NUMEPS;

3ª etapa: Realizar reunião com os profissionais de saúde, docente e acadêmicos para composição do NUMEPS e assinatura do termo de adesão;

4ª etapa: Capacitar a equipe (bolsistas), sobre Educação Permanente (EP), por meio da equipe multiprofissional e da apoiadora do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS);

5ª etapa: Realizar visita técnica pelos integrantes do NUMEPS em pontos estratégicos como unidades de saúde e secretarias de saúde, para o levantamento das principais demandas sociais, educacionais e de saúde do município;

6ª etapa: Participar de reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) para

solicitar apoio aos gestores de saúde dos municípios e para elencar novas demandas e realizar o diagnóstico final as necessidades;

7ª etapa: Estudo pelos integrantes do núcleo quanto aos indicadores municipais e ações elencadas como prioritárias no plano municipal de saúde;

8ª etapa: Elaborar o planejamento de ações intersetoriais e educacionais, com vistas a formação permanente dos profissionais de saúde, por meio de um calendário anual de atividades;

Os membros básicos que compõem a equipe do projeto, selecionados por meio de avaliação curricular e prova escrita, e oficializados por edital são: 4 acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e uma enfermeira recém-formada, além de uma docente coordenadora geral do projeto NUMEPS.

As atividades do projeto iniciaram-se em outubro de 2018. Inicialmente, nos meses de outubro a dezembro, foram realizados encontros com os componentes do núcleo, docentes, gestores dos serviços de saúde e demais indivíduos de instituições parceiras que tinham interesse em comporem o núcleo de educação permanente. Durante as reuniões, o projeto foi apresentado para os profissionais de saúde e de outras áreas afins que aceitaram o convite para conhecer a proposta.

Após esta reunião inicial os profissionais que tiveram interesse foram oficializados por meio de um documento elaborado pela equipe, que descrevia o compromisso com a participação no NUMEPS. Neste documento também ficou definido a formação específica de cada um e sua disponibilidade para participar efetivamente da construção das oficinas para as equipes de saúde.

Concomitantemente a apresentação do projeto e a oficialização dos participantes, iniciaram-se os trabalhos de diagnóstico das necessidades dos profissionais das equipes de saúde, que poderiam ser abrangidas em ações de educação permanente, norteando as futuras ações educativas e assim transformando a realidade local, como preconiza o Ministério da Saúde com a implantação da EP como estratégia educativa no SUS.(BRASIL, 2007)

Esse diagnóstico foi realizado durante os encontros e reuniões com os profissionais, gestores municipais, equipe da regional de saúde e coordenadores de programas de atenção básica, por meio de instrumento elaborado pela equipe, que continham espaços para sugestão de oficinas e algumas propostas já pré-elaboradas pela equipe do projeto. Foi utilizada a seguinte questão norteadora “Quais são os temas/assuntos que você e sua equipe necessitam de treinamento/capacitação/oficina que poderia ser atendido pelos profissionais que fazem parte do Núcleo Multiprofissional de Educação Permanente?”.

As sete oficinas iniciais, criadas pela equipe após o diagnóstico, foram: “Confecção de fantoches para ações de educação em saúde para crianças”; “Identificação de agravos relacionados ao pé diabético na visita domiciliar”; “Importância da prática

de atividade física e do alongamento para prevenção de agravos”; “Narguilé – como abordar os adolescentes”; “Atuação para a educação com a população sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e os Métodos contraceptivos”; “Desenvolvimento de horta comunitária” e “Atendimento ao público nos serviços de saúde”. As oficinas foram realizados nas unidades básicas de saúde, no auditório da 14ª Regional de Saúde e no *campus* de Paranavaí da UNESPAR,

Destaca-se que o NUMEPES é composto por 31 pessoas entre profissionais de saúde, entre estes, docentes, acadêmicos e gestores que representam diferentes instituições, como secretarias municipais de saúde, universidades, clínicas privadas, e regionais de saúde.

Estes profissionais, por meio do NUMEPS e, após conhecer as necessidades e os temas prioritários para o processo de formação das equipes de saúde, elaborou uma planilha com suas habilidades/competências para prestar apoio e suporte na organização e planejamento de cada oficina que seria desenvolvida, complementando as sete primeiras.

Com esse instrumento em mãos, a equipe do NUMEPS organiza a oficina reunindo as necessidades dos profissionais beneficiados e as possibilidades do ministrante. Quando necessário, convidados externos ao NUMEPS foram convidado para ministrar oficinas com temas específicos, como no caso das doenças crônicas, que foi realizada em parceria com a clínica de cardiologia Clinicor de Paranavaí-Pr.

Para cada atividade educativa há um planejamento prévio, havendo um estudo e contextualização com o tema, escolha de metodologias ativas e confecção de materiais para sua execução, levando em consideração o público alvo, o local, o número de pessoas envolvidas, o tema da oficina e as dinâmicas propostas. O tempo médio de duração de cada oficina é de 4 horas. Os materiais como papel pardo, canetas coloridas, data-show, doces, cordas, computador, entre outros, são utilizados no desenvolvimento das oficinas e fornecidos pelo NUMEPS.

Visando uma transformação efetiva da realidade dos serviços de saúde, o projeto adere as metodologias ativas como estratégia prioritária de ação nas suas práticas educativas. As metodologias ativas são entendidas como processos interativos de educação, pesquisa, análise e decisão, que busca desenvolver a capacidade de observação e solução de questões nas quais o indivíduo está inserido, considerando os conhecimentos adquiridos e as experiências prévias. (BERBEL, 2011)

O público alvo das oficinas envolve aqueles que trabalham nos serviços de saúde como os agentes comunitários de saúde (ACS), agente comunitário de endemias (ACE), enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outras diversas categorias profissionais envolvidas na assistência e gestão da saúde, incluindo profissionais de outros setores.

3 | RESULTADOS

O NUMEPS atendeu 20 municípios até o mês de julho de 2019, pertencentes a 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e 03 municípios pertencentes a 15ª Regional de Saúde, sendo eles: Santo Inácio, São Jorge do Ivaí e Sarandi. Foram desenvolvidas 44 oficinas com a participação de diversas categorias profissionais como mostra o Quadro 1.

CATEGORIA PROFISSIONAL	TOTAL DE ATENDIDOS
Agente comunitário de saúde	440
Enfermeiros	106
Acadêmicos	89
Técnicos de enfermagem	68
População geral	67
Médicos	53
Agentes administrativos	30
Coordenadores	24
Agente comunitário de endemias	17
Docentes	11
Assistente social	4
Psicólogos	3
Dentista	2
Educador físico	2
Fisioterapeuta	2
Fonoaudióloga	2
Nutricionista	2
TOTAL	922

Quadro 1- Quantitativo de profissionais atendidos por categorias profissionais.

Paranavai-Pr, 2019

Nota-se que os agentes comunitários de saúde (ACS) representaram 47,7% do público total, enquanto a segunda categoria profissional mais atendida, os enfermeiros, representaram 11,4%. Sabe-se que nas equipes da atenção básica, como preconizado pelo Ministério da Saúde os ACS são em maior número. (BRASIL, 2017)

Considerando as diferenças sócio-econômico-culturais e de saúde dos municípios de abrangência do projeto, o NUMEPS planejou diferentes oficinas para atender as demandas específicas apresentadas. Entre os temas mais abordados estão: Qualidade no atendimento ao público nos serviços de saúde; Confecção de fantoches para ações de educação em saúde para crianças; Identificação de agravos relacionados ao pé diabético na visita domiciliar; Importância da prática de atividade

física e do alongamento para prevenção de agravos; educação com a população sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e os Métodos contraceptivos; Desenvolvimento de horta comunitária; Núcleo de Apoio a Estratégia Saúde da Família – diretrizes e estratégias de ação; Manejo da Hipertensão na Atenção Básica; Saúde do idosos com foco na prevenção de quedas e da violência; Imunização; entre outros.

As oficinas de Confecção de Fantoches para ações de educação em saúde para crianças e a Qualidade no atendimento ao público nos serviços de saúde, foram as mais solicitadas pelos serviços de saúde. A oficina de fantoches, priorizava a construção de fantoches para o trabalho de prevenção da dengue para o público infantil, e este fato chamou a atenção dos gestores e profissionais devido a epidemia de dengue que assola o Brasil. Para esta oficina, inicialmente foi realizado junto aos profissionais que compõem o núcleo a discussão sobre uma abordagem efetiva com o público infantil, visto a dificuldade de prender a atenção das crianças e, sabendo que as formas tradicionais de educação não conseguem atingir seus objetivos na totalidade.

Definiu-se então que, por meio do lúdico, que faz parte da rotina das crianças, em suas brincadeiras, conversas e interações, como também da sua imaginação seria a estratégia metodológica para desenvolver a reflexão nas crianças. O teatro lúdico é um dos métodos de interagir com o mundo das crianças, visto que a mensagem transmitida pela dramatização pode ser mais facilmente captada pela criança, estimulando o processo de união entre a descontração e a educação. (ALCÂNTARA, 2017).

Logo, para atender à demanda emergente de ações educativas voltadas para o controle da dengue e do seu vetor, a equipe do projeto formulou uma oficina para que os profissionais de saúde consigam abordar este tema e outros para a educação infantil. Utilizou-se como metodologia inicialmente uma roda de conversa sobre a relevância do tema e a importância da abordagem diferenciada com a população mais jovem, e posteriormente a confecção de fantoches, no final da oficina foi explorada a imaginação do profissionais e as dramatizações foram criadas por eles utilizando os fantoches, habilitando-os desta forma a desenvolver com a população adscrita na sua área ações de educação em saúde.

A segunda oficina mais solicitada foi a de qualidade no atendimento, esta escolha está relacionada com a preocupação em desenvolver um acolhimento humanizado nas unidades básicas de saúde, como preconiza os princípios de diretrizes do SUS. A metodologia empregada foi a discussão do tema com auxílio de aparelho multimídia acerca das boas práticas no atendimento ao público e duas dinâmicas, uma de sensibilização e empatia e outra a fim de proporcionar uma reflexão sobre a prática do atendimento ao público.

A qualidade do atendimento prestado ao público nos serviços de saúde, apresenta-se como um grande desafio que aponta urgente transformação. Em quase todas as instituições de saúde existe um grande rodízio de pessoal e um constante

descontentamento dos funcionários devido a carga de trabalho excessiva e a baixa remuneração. (MOTTA; FERREIRA e REIS, 2018)

Ao iniciar a oficina supracitada, a equipe do NUMEPS abre espaço para a reflexão dos participantes de como acontece o atendimento ao público nas suas unidades de saúde e solicitou que, após refletirem, anotassem o fruto da sua introspecção em uma folha em branco e a guardassem.

Antes do término da oficina, solicita-se que os mesmos revejam o que anotaram na folha e em seguida se faz outro questionamento: “O que você pode fazer, após receber essas informações, para melhorar o seu atendimento aos usuários do seu serviço?”, visando uma autoanálise e conseqüente alteração da atitude perante os usuários dos serviços.

Durante a oficina é realizada outra dinâmica com o objetivo de sensibilizar os participantes sobre a empatia. A equipe é dividida em 2 grupos, cada um recebe as orientações da equipe do NUMEPS. Assim, o grupo que estava fora do auditório retornará e terá como objetivo posicionar-se ao lado de um indivíduo do grupo oposto para contar uma história que considera relevante; e o outro grupo é incumbido de ignorar a fala do colega.

Depois de alguns minutos a equipe NUMEPS, encerra a dinâmica e questiona o sentimento dos participantes ignorados e dos que foram responsáveis por ignorar os colegas, e em seguida discute a importância do acolhimento dos indivíduos, de uma escuta qualificada e da empatia para a criação do vínculo entre a equipe de saúde e o usuário.

Para a avaliação das atividades propostas pelo NUMEPS a equipe elaborou um instrumento semiestruturado com questões relacionadas a oficina realizada, objetivando avaliar sua execução e os aspectos que a envolvem (conteúdo teórico, áudio/visual, dinâmicas, materiais, metodologia utilizada, tempo, local). Ao final de cada oficina o instrumento é distribuído, o que permite a equipe NUMEPS receber um feedback do público para aprimorar suas ações. Destaca-se também que avaliação sobre a relevância do tema, aplicabilidade e explanação do conhecimento teórico/científico do palestrante são abordados no instrumento.

A avaliação do processo educativo tem como função a busca de aperfeiçoamento das ações, assim como a reorientação e a recondução dos processos. Este processo é fundamental na análise dos resultados obtidos, situando educadores e educandos sobre as fragilidades e potencialidades das propostas educativas. As informações advindas das avaliações, primordialmente, podem subsidiar novas proposições educativas. (SILVA, 2016)

Como são utilizadas metodologias ativas que exigem um momento de reflexão e posteriormente a produção de material como tarjetas e cartazes, com conceitos, ideias, dúvidas, sugestões, críticas e propostas de ações futuras dos profissionais participantes das oficinas, estes produtos também são utilizados para verificar o conhecimento adquirido na oficina e o impacto na realidade individual de cada

participante. Percebe-se que esta estratégia auxilia na criação da autonomia profissional e da equipe para resolução de situações do cotidiano.

Verificou-se que, o processo de educação permanente proposto pelas atividades de extensão do NUMEPS impactou positivamente na assistência à saúde da população, isto foi possível identificar nas avaliações realizadas pelos profissionais e por meio dos depoimentos de gestores e coordenadores dos programas da atenção primária a saúde. Uma pesquisa realizada na Universidade Tiradentes aponta a relevância da extensão universitária para a comunidade e para a formação acadêmica. As atividades de extensão estreitam a relação sociedade-universidade, que durante as ações é pautada numa cooperação em que os discentes atuam praticando os conteúdos abordados dentro dos muros institucionais, enquanto a comunidade se beneficia recebendo informações que contribuem para a melhora da sua qualidade de vida. (RODRIGUES, et al. 2013)

O projeto NUMEPS não se encarrega de capilarizar sua atuação, mas dá subsídio e aprimora a prática daqueles que o fazem. Quanto aos discentes integrantes do projeto, a oportunidade de realizar e adequar o conhecimento adquirido em sala de aula às demandas sociais é fundamental. Ademais, o aperfeiçoamento das práticas de educação permanente em saúde é fundamental para a atuação pós formação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos propostos no projeto de extensão foram atingidos, já que as atividades de educação permanente foram desenvolvidas para mais de novecentos profissionais, de vinte e três municípios. Ademais, o NUMEPS fortaleceu o princípio de que o cuidado a saúde da população deve ser de responsabilidade de toda a equipe e que, cada um tem sua importância e valor dentro deste processo, o cuidado integral ao indivíduo só acontece com ações colaborativas entre a equipe e, esta colaboração deve ser desenvolvida por meio da formação permanente.

Destarte a contribuição para a formação dos discentes, a participação em um projeto de extensão foi extremamente significativa para o aprimoramento de suas habilidades de trabalho em equipe, comunicação, organização, planejamento, tomada de decisão e execução das oficinas. Ademais, o conhecimento teórico/científico foi aprofundado pelos estudos, discussões e trocas de experiências com os diversos profissionais componentes do NUMEPS, que levou a um avanço no aprendizado e contribuição para uma formação acadêmica mais completa.

Agradecemos à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -SETI e ao programa Universidade Sem Fronteiras pelo fomento concedido ao projeto, que possibilitou sua plena execução.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. R.; **Pedagogia do Teatro: Uma Experiência de Ensino-aprendizagem na Sala de Aula**. Revista NUPEART: volume 17, 2017. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/11688/7564

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jun. 2011. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1999, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Brasília, DF, 20 de agosto de 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, da Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

FERREIRA, L.M.F. REIS, M.R. **Princípios Disney de Excelência na Qualidade de Atendimento ao Ciente Aplicáveis o Ambiente Hospitalar**. Revista inspirar. v. 2, n.1, p. 1-6. 2018.. Disponível em: <http://faculdadeinspirar.com.br/revistagd/wp-content/uploads/2018/12/PRINC%C3%8DPIOS-DISNEY-DE-EXCEL%C3%8ANCIA-NA-QUALIDADE-DE-ATENDIMENTO.pdf>

FRANÇA, T. et al. **Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço**. Ciência & Saúde Coletiva, v.22, n.6, p.1817-1828. 2017

MIRANDA, G.M.D; MENDES, A.C.G.S; SILVA, ALA. **Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online], Botucatu, v. 21, n. 61, p. 309-320. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0136>

RODRIGUES, A.L.L. et al. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148. mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>

SILVA, L.A.A., et al. **Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 765-781, Dec. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00015>.

TEIXEIRA, M.; GONDIM, R.O.; ARANTES, R.F. **Mudanças nas Políticas do Trabalho e da Educação em Saúde no Governo Lula**. In: MACHADO, C.V.; BAPTISTA, T.W.F.; LIMA, L.D. Políticas de Saúde no Brasil. Continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120